

Ana e Mia – de pele e osso¹

Priscila SCHIP²

Emerson CASTRO³

Universidade Positivo, Curitiba, PR

RESUMO

O livro-reportagem “Ana e Mia – de pele e osso” trata dos distúrbios alimentares anorexia e bulimia e tem como público-alvo os adolescentes. Por discorrer de um tema denso, a autora considerou que a edição deveria ser atraente logo no primeiro contato visual. Para isso, na sua produção, além do uso de uma linguagem adequada ao público, a autora realizou um projeto editorial que tornasse o livro mais atraente. A utilização de artifícios na diagramação como ilustrações, quebras de texto e cores, auxiliou para que o livro-reportagem se tornasse de mais fácil compreensão, tornando-se adequado ao público-alvo.

PALAVRAS-CHAVE: livro-reportagem; transtorno alimentar; anorexia; bulimia; diagramação.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo discorre sobre o projeto editorial formulado para a diagramação do livro-reportagem “Ana e Mia – de pele e osso”. O livro trata dos distúrbios alimentares anorexia e bulimia e tem como público alvo, os adolescentes. Para compreender o projeto de editoração é preciso, primeiramente, compreender a relevância da produção do livro-reportagem em questão.

Os transtornos alimentares, anorexia e bulimia, têm sua origem intimamente ligada à busca pela forma perfeita. Inseridos em uma sociedade pautada pelo consumismo e por uma espécie de ditadura da beleza, os distúrbios ultrapassam o conceito de patologia para serem tomados como estilo de vida.

A anorexia é o transtorno⁴ alimentar em que o paciente deixa de se alimentar ou se alimenta muito pouco em busca da magreza. Já a bulimia é o transtorno alimentar caracterizado por episódios recorrentes de ingestão compulsória de grande quantidade de alimento. Após esses episódios, o paciente tenta vomitar e/ou evacuar o que comeu, através de artifícios como medicações. O livro-reportagem discutiu os dois transtornos na fase da

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Transdisciplinar, modalidade Edição de livro.

² Aluna líder e estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: priscilaschip@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo, email: teoriacastro@yahoo.com.br

⁴ Neste trabalho “transtorno”, “distúrbio” e “doença” foram usados como sinônimos.

adolescência, tendo em vista os altos números de adolescentes que sofrem tanto de anorexia como de bulimia.

A adolescência - “Adolescere, uma palavra latina que significa crescer, desenvolver-se, tornar-se jovem” (BECKER, 1994, p. 8 apud ALMEIDA) - é uma fase transitória, período em que o ser humano passa por uma série de mudanças de aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais. É na adolescência que a vaidade aflora, que a insegurança surge e que a “síndrome de patinho feio” se instala. É comum que o adolescente que não se enquadra no grupo se isole e, para evitar isso, os adolescentes costumam fazer qualquer coisa para se adaptarem ao meio.

De acordo com o Ministério da Saúde, a anorexia atinge cerca de 0,5 a 1% da população enquanto a bulimia atinge de 1 a 4%. Porém, esses números não adotam caráter real, já que quem sofre dos dois distúrbios não os assumem como doença. O que aponta para possíveis números bastante superiores como é o caso dos dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) de doze anos atrás que revelam que nos Estados Unidos uma em cada 100 mulheres de 12 a 18 anos apresentava sinais de anorexia. Enquanto no Brasil, a proporção era um pouco inferior, mas ainda alarmante, uma em cada 250 adolescentes.

Em 2002, uma pesquisa realizada em Belo Horizonte (MG) com 1450 entrevistados sendo eles alunos do ensino médio de escolas públicas e privadas indica os seguintes resultados: 52% sentem-se insatisfeitos com a imagem e 30% fazem algum tipo de dieta, cerca de 20% dos adolescentes provocam vômito e 10% fazem uso de diuréticos ou laxantes.

Os números da pesquisa apontam para o grau de descontentamento que o adolescente tem consigo mesmo, e que esse descontentamento está intimamente ligado à questão de peso. É nesse cenário que os transtornos alimentares, anorexia e bulimia, se apresentam.

A produção jornalística voltada aos jovens é bastante escassa. Por outro lado, vem se produzindo muita literatura voltada a esse público, o que indica que há adolescentes interessados em leitura⁵. Por ser papel do jornalista informar a sociedade de suas mazelas e contribuir para o desenvolvimento social, por que não há produção voltada a esse fim para

⁵A Pesquisa Produção e Vendas do Mercado Editorial 2008, feita pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) a pedido da Câmara Brasileira do Livro (CBL) e do Sindicato Nacional dos Editores de Livros (Snel) apontou que o mercado editorial voltado para o público infanto-juvenil cresceu 14,02% em um ano. O número de obras editadas destinadas à esse público avançou 41,88% e o número de novos títulos colocados no mercado, 13,39%. Informações disponíveis em: <http://www.bemparana.com.br/index.php?n=117851&t=setor-infanto-juvenil-lidera-crescimento-editorial>.

o público jovem? Embora já existam produtos destinados à discussão de transtornos alimentares, não há material jornalístico que seja dirigido ao público adolescente.

O jornalismo deve informar toda a sociedade, sem exclusão por classe social ou conhecimento acadêmico, mas também, sem exclusão das diferentes idades. No jornalismo é muito pensado o uso de linguagem simples, com a intenção de se obter o entendimento do público geral. Porém, essa linguagem simples é planejada, de forma geral, para os adultos. Adolescentes e crianças são excluídas do público que tem acesso aos serviços jornalísticos.

Um livro-reportagem é a ampliação do trabalho do jornalista, é a oportunidade de ter um assunto debatido de forma mais profunda do que os outros veículos periódicos permitem. Para o teórico Edvaldo Pereira Lima, o livro-reportagem pode ser a ponta-de-lança para o desenvolvimento de um jornalismo holístico, que busca uma abordagem contextual e dinâmica da realidade

Em síntese, é para isso que serve basicamente o livro-reportagem: para estender o papel do jornalismo contemporâneo, fazendo avançar as baterias de explicações para além do terreno onde estaciona a grande reportagem na imprensa convencional. Mais ainda, o livro-reportagem transcende as concepções norteadoras do jornalismo atual. Tem potencial para assumir posturas experimentais. Tem pique suficiente, se trabalhado de forma adequada, para fazer nascer a vanguarda de um jornalismo realmente afinado com as tendências mais avançadas do conhecimento humano contemporâneo (LIMA, 1998, P.16).

Justamente pela possibilidade de aprofundar a discussão e de assumir novas experiências, é que a autora produziu um livro-reportagem para tratar do tema. O livro-reportagem produzido adotou uma linguagem coloquial e direta. Em sua editoração, a autora optou por uma diagramação diferenciada, com quebras de textos e ilustrações, da qual discorre nesse artigo.

2 OBJETIVO

Produzir um projeto gráfico condizente com o tema – que é bastante pesado – e com o público alvo, que por ser um público jovem, pede uma diagramação mais elaborada e diferenciada, diferente dos livros tradicionais.

Uma edição adequada do livro-reportagem auxilia no objetivo principal da produção, o de alertar e conscientizar adolescentes e a população de uma forma geral, sobre as causas e consequências dos transtornos alimentares.

3 JUSTIFICATIVA

A anorexia e a bulimia são transtornos alimentares bastantes graves, mas quem sofre dos dois distúrbios não os encara como doenças e sim como uma forma de se chegar ao corpo ideal. Adolescentes, em sua maioria meninas, consideram as doenças como estilos de vida. As que “praticam” anorexia são “carinhosamente” chamadas de “Ana” e as “praticantes” de bulimia se denominam “Mia”. Foi esse conceito que a autora usou no primeiro aspecto editorial pensado para o livro, seu título. “Ana e Mia” portanto, invoca tanto as duas doenças, como as “praticantes”.

O subtítulo, “de pele e osso” é uma analogia a expressão de “carne e osso”, que significa, no imaginário popular, algo verdadeiro, que de fato existe. A anorexia e a bulimia existem, são transtornos que estão em nossa sociedade e precisamos olhar para elas.

Discutir transtorno alimentar não é uma tarefa fácil, o trabalho fica ainda mais árduo quando o público é formado por adolescentes. A edição planejada, desde o início, previu um distanciamento das edições tradicionais de livros.

Por o tema ser pesado e por ser de uma editoria de saúde e por isso, visto como “assunto sério”, levantou-se a hipótese de que ele poderia ser taxado como “chato” pelo público alvo. Pensando nisso, a autora considerou que a edição deveria ser atraente logo no primeiro contato visual.

É pela capa que o primeiro contato é estabelecido, e é a capa que conta, em primeira ordem do que se trata o livro. É ela que define se ele será pego ou não para ser folheado. A capa do livro-reportagem “Ana e Mia – de pele e osso” traz a imagem de duas silhuetas femininas. Elas são bastante magras e o vestuário indica que são jovens. As duas garotas então, estão de mãos dadas. As duas representam Ana e Mia, e o fato de estarem de mãos dadas representa a ligação entre elas. No mundo adolescente, e até mesmo na infância, é muito comum essa amizade mais próxima, esse companheirismo, essa ligação. Costuma-se dizer, que na adolescência ouvimos mais os nossos amigos do que os nossos pais, os amigos assumem uma importância máxima na vida e é desse conceito que a capa tenta se aproximar.

Após o livro conquistar pela capa e ser o escolhido para ser folheado, é preciso satisfazer às expectativas que foram provocadas no leitor. Dentro do livro-reportagem “Ana

e Mia - de pele e osso”, outras ilustrações podem ser encontradas. A autora, desde o início optou pelo o não uso de fotografias. Fotos sobre o tema poderiam causar uma agressividade desnecessária, além de apatia nos primeiros contatos. Outro ponto que foi decisivo para o não uso de fotos, é que muitas meninas que sofrem dos transtornos passam por uma fase de admirar esse tipo de fotografia como uma forma de inspiração. As ilustrações também apresentem um caráter agressivo, mas esse é proposital, pois não se tem a intenção que a silhueta magra e adoentada representada, pareça, de alguma forma, bonita.

Outro aspecto bastante relevante é de que fotografias não poderiam revelar expressões faciais por um critério de privacidade das fontes. As ilustrações cumprem bem essa função.

De uma forma geral, a diagramação foi pensada de forma a facilitar a leitura, de forma a torná-la atraente para que assim o livro possa ser lido pelo seu público e cumprir o seu objetivo inicial de esclarecer os dois transtornos alimentícios.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A diagramação foi realizada no *software* Adobe InDesign. As ilustrações foram produzidas pelo artista plástico, Iuri De Sá. O livro é diagramado no tamanho A5 (210x148mm) e foi impresso em papel Offset.

Analisando todo o projeto gráfico da diagramação, será possível encontrar princípios como alinhamento, padrão e repetição.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Como já detalhado, a capa traz a silhueta de duas meninas magras de mãos dadas, que simbolizam a amizade que as anoréxicas e bulímicas sentem com “Ana” e “Mia”.

As ilustrações carregam traços pesados e expressões fortes. Olhos fundos, silhueta magra e rostos tristes reforçam a intenção. O ilustrador usa uma linguagem agressiva, mas adequada ao tema.

A estrutura do livro é formada por quatro aspectos. O primeiro são três capítulos base. “Ana e Mia, elas existem” que explica como é essa relação dos distúrbios com as anoréxicas e as bulímicas. E os “Anorexia” e “Bulimia” que contemplam os desdobramentos do distúrbios, desde sua conceitualização e características. Por tratar da

parte mais “bruta” do livro, que explica especificações mais técnicas e impessoais, a diagramação desse aspecto se aproximou das técnicas mais padrões para livro.

O segundo aspecto é uma linha condutora formada pela história de três meninas – Ane, Luciana e Duda. As três histórias contornam os capítulos - “Começo”, “Rotina”, “Todo mundo achou lindo”, “Visão deturpada”, “O que fazer?” e “Voltando a viver”. Esses capítulos explicam todo o processo de como os transtornos costumam acontecer. As três histórias ilustram esse processo.

Na diagramação desse aspecto foram utilizadas três cores, cada qual para uma menina (Ane, rosa; Luciana, azul e Duda, amarelo) para assim, caso o leitor não queira seguir a leitura das histórias de forma seriada, pode ler, de forma linear, uma história de cada vez a partir das cores.

O terceiro aspecto são os capítulos extras: “Internet”, “Chegando aos homens” e “Família”. Os três capítulos não fazem parte das três histórias, porém são de extrema relevância para a absorção do conteúdo do livro. Na diagramação, eles são visualmente destacados como “de fora” da linha condutora por estarem em páginas vermelhas. O quarto e último aspecto, são depoimentos isolados espalhados pelo livro.

A fonte escolhida para o corpo do livro foi a “book antiqua” por ser simples e de fácil leitura. Para os depoimentos foi utilizada fonte em itálico, para reforçar que as falas não são da autora e sim de quem deu o depoimento.

6 CONSIDERAÇÕES

Produzir um livro-reportagem é, sem dúvidas, um processo gratificante, ainda que bastante trabalhoso. O aprendizado promovido atravessa os limites que – em tese – foram estipulados nos anos de graduação. É a prova de que se pode produzir um trabalho digno de admiração e que contribui efetivamente com o meio em que estamos ingressando.

A escolha de um tema social é arriscada. Em jornalismo, o trabalho com temáticas mais “fechadas” testa o poder de apuração, da paciência e da dedicação. Durante o processo a autora percebeu que além do conteúdo, um projeto editorial adequado pode ser o diferencial de uma obra e por isso apostou nesse trabalho.

Foram muitas versões construídas até chegar a final, que a autora considerou como ideal para formar o “Ana e Mia – de pele e osso”. Por meio das ilustrações, artifícios de cores e quebras de texto, acredita-se que diagramação e texto se completaram, tornando o livro-reportagem apto para o seu objetivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Thiago de. **Adolescência em perspectiva: Algumas visões e evolução sobre este conceito.** Disponível em: <http://www.artigonal.com/psicologiaauto-ajuda-artigos/adolescencia-em-perspectiva-algumas-visoes-e-evolucao-sobre-este-conceito-422987.html>. Acesso em: 21 de março de 2011.

BEM PARANÁ. **Setor infanto-juvenil lidera crescimento editorial.** Disponível em: <http://www.bemparana.com.br/index.php?n=117851&t=setor-infanto-juvenil-lidera-crescimento-editorial>. Acesso em: 29 de março de 2011

DUNKER, Karin Louise Lenz; PHILIPPI, Sonia Tucunduva. **Hábitos e comportamentos alimentares de adolescentes com sintomas de anorexia nervosa.** Revista Nutrição. Vol 16. Campinas, 2003.

LIMA, Edvaldo Pereira. **O que é livro reportagem?** São Paulo: Brasiliense, 1998.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Sobrepeso/Anorexia.** Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=34308&janela=1. Acesso em: 21 de março de 2011.